

Novo teste identifica câncer colorretal com 90% de precisão no rastreamento

Exame em fezes com inteligência artificial promete revolucionar o rastreamento do câncer colorretal

Por Amanda S. Feitoza

Cientistas da Universidade de Genebra, na Suíça, desenvolveram um novo método de detecção do câncer colorretal que pode transformar a forma como a doença é diagnosticada. A técnica utiliza inteligência artificial para analisar a microbiota intestinal em amostras de fezes e apresentou uma taxa de precisão de 90%, resultado muito próximo aos 94% alcançados pela colonoscopia, o principal exame para o diagnóstico.

A principal novidade da pesquisa está na análise das bactérias intestinais em um nível intermediário, o de subespécie. Até então, os estudos focavam em espécies ou cepas, mas esse recorte era insuficiente para diferenciar os papéis de bactérias semelhantes, algumas associadas à doença e outras não.

Segundo os pesquisadores, o olhar em nível de subespécie é específico o bastante para capturar diferenças funcionais relevantes para o câncer e, ao mesmo tempo, amplo o suficiente para ser aplicado em diferentes populações. O avanço representa um marco no rastreamento do câncer, já que o teste é não invasivo e de baixo custo, podendo ampliar o acesso e facilitar a detecção precoce da doença.

Para viabilizar o modelo, foi criado o primeiro catálogo detalhado da microbiota intestinal humana nesse nível, um recurso inédito que poderá ser utilizado tanto em novas pesquisas quanto na prática clínica.

O método desenvolvido não se limita ao câncer colorretal. Ele abre caminho para diagnósticos não invasivos de outros tipos de câncer e doenças crônicas, com base em uma única análise da microbiota. O próximo passo será um ensaio clínico em parceria com os Hospitais Universitários de Genebra (HUG), para avaliar a eficácia da técnica em diferentes estágios do câncer.

Colonoscopia ainda é indispensável

Apesar dos resultados promissores, especialistas reforçam que a colonoscopia continuará sendo essencial. O exame não apenas diagnostica, mas também previne o câncer de intestino, já que permite a retirada de pólipos benignos antes que evoluam para tumores.

Segundo o coloproctologista Danilo Munhoz, da clínica Primazo, a chegada do novo teste pode, no futuro, ser uma excelente ferramenta de triagem. “Esse exame de fezes pode ajudar a ampliar o acesso e reduzir o número de colonoscopias desnecessárias. Mas ele não substitui a colonoscopia, que segue sendo indicada a partir dos 45 anos, mesmo sem sintomas, ou antes disso para pessoas com histórico familiar ou sinais de alerta, como sangramento e perda de peso sem causa aparente”, disse ao Correio.

A grande vantagem desse tipo de inovação é oferecer mais caminhos para a detecção precoce. Hoje, quando o câncer de reto é diagnosticado em estágios iniciais, as chances de cura ultrapassam 90%.

Além disso, os avanços no tratamento também ampliam a qualidade de vida dos pacientes. A cirurgia robótica, por exemplo, tem permitido operar tumores de reto com maior precisão, preservando nervos e estruturas essenciais, o que reduz complicações e acelera a recuperação.

Para Munhoz, quanto mais opções de rastreamento estiverem disponíveis, maior será a adesão da população. “Ter exames mais acessíveis e menos invasivos pode quebrar barreiras e estimular as pessoas a cuidarem da saúde intestinal antes que a doença apareça. A ciência mostra que prevenir ainda é o melhor caminho”, finaliza.

<https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2025/10/amp/7261540-novo-teste-identifica-cancer-colorretal-com-90-de-precisao-no-rastreamento.html>

Veículo: Online -> Site -> Site Correio Braziliense - Brasília/DF